



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encerramento da 12ª Conferência Nacional de Saúde

Academia de Tênis, Brasília-DF, 11 de dezembro de 2003

Eu quero, primeiro, cumprimentá-los por esta extraordinária Conferência que se realiza em Brasília. Quero, sobretudo, dizer que é motivo de muito orgulho e muito carinho ver os nossos companheiros portadores de deficiência física sentados aqui, do nosso lado, inclusive o Chuchu. O Chuchu está em todas.

Quero dizer aos companheiros que vieram do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Espírito Santo, da Bahia, de Sergipe, de Alagoas, de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, do Ceará, do Piauí, do Maranhão, do Pará, do Amapá, de Roraima, do Amazonas, do Mato Grosso do Sul, do Mato Grosso, do Tocantins e de Brasília, e eu espero que tenha mais gente de Goiás aqui, porque Goiás está aqui, pertinho.

Vocês estão percebendo, eu ainda estou com o fuso horário dos países que visitei na minha cabeça. Para vocês são 8 horas da noite e para mim já é meia-noite, porque eu cheguei hoje, às 2 horas da manhã.

Eu quero dizer aos companheiros deputados e deputadas que estão aqui, aos ministros e ministras e, sobretudo, ao companheiro Humberto Costa.

Ah, primeiro eu quero chamar a nossa companheira Lúcia, nossa companheira que recebeu, aqui, em nome do nosso querido e saudoso Sérgio Arouca, as homenagens que uma pessoa como o Sérgio merecia, porque acho que pouca gente neste país se dedicou tanto como o Sérgio Arouca para que a saúde pública fosse de boa qualidade.

Olhe, eu vou ser breve. Quando eu convidei o Humberto Costa para ser ministro da Saúde foi porque eu tinha consciência e conhecimento de que o



companheiro Humberto Costa era um homem que, não só conhecia com profundidade os problemas da saúde no Brasil, como era um companheiro que tinha uma história dedicada, para que a gente pudesse fazer com que o SUS funcionasse da forma mais perfeita que um sistema de saúde pública pode funcionar no país.

E eu tenho clareza de que um ministro da Saúde que, junto com a sua equipe e os movimentos de saúde espalhados pelo Brasil inteiro, é capaz de realizar uma Conferência como esta e da forma mais democrática tirar as decisões, isso só faz com que o governo esteja cada vez mais comprometido a não inventar política de saúde, mas fazer aquela política de saúde que é um compromisso histórico do meu Partido, que é um compromisso da nossa campanha, é um compromisso que não tem ideologia, porque tem deputados, senadores, prefeitos de vários partidos políticos que têm uma belíssima política de saúde no seu município.

E nós achamos que este país tem que fazer muito mais do que já está sendo feito para que a gente possa ter a política de saúde que motivou vocês, ao longo de tantos anos, a acreditarem na organização social, sobretudo os companheiros e as companheiras agentes de saúde que tanto se dedicam neste país. Nós achamos que sem vocês a gente não conseguiria fazer dez por cento do que estamos fazendo. Vocês já sabem do compromisso do Ministério da Saúde, de aumentar o número de pessoas atendidas pelo sistema de médico de saúde da família. Vocês sabem perfeitamente bem que este país é muito complexo, porque há muitos lugares do Brasil que não têm nem médico, e nós precisamos fazer com que a saúde atenda a totalidade do povo brasileiro.

O Humberto me anunciava que vai, agora, colocar no Ministério da Saúde a questão do tratamento bucal, que vai aumentar a possibilidade de se cuidar melhor da saúde bucal do povo brasileiro. Possivelmente, em alguns lugares do Brasil as pessoas não sintam, mas em algumas outras regiões a



questão da saúde bucal é uma necessidade excepcional. Estamos cansados de ver meninas e meninos com 15, 16 anos sem poder dar um sorriso, porque não têm dentes na boca.

Eu vim aqui para dizer para vocês: nós estamos no governo e sabemos que o mandato do Presidente e dos ministros é uma coisa passageira. Vocês, que lutam pela boa qualidade da saúde pública neste país, não estão lutando porque o Lula está na Presidência, vocês já lutam há 5, 10, 15 anos. Tem gente, aqui, que luta há 20 ou 30 anos para que a gente tenha uma política de saúde realmente merecedora de respeito da sociedade brasileira.

Por isso, companheiro Humberto, eu quero te dizer uma coisa, meu querido: eu sei que no Ministério da Saúde, muitas vezes, as pessoas cobram aquilo que imaginam que devam cobrar; muitas vezes as pessoas cobram aquilo que é certo e, muitas vezes, você até tem vontade de fazer e não pode fazer. Entretanto, Humberto, estes companheiros e companheiras aqui, você, eu, e todo mundo que está aqui, nós convivemos com essa gente antes de ser governo, quando fomos governo nas prefeituras e em alguns estados.

E eu queria te dizer, meu companheiro Humberto, que um país que pode fazer uma Conferência de saúde como esta, que pode trazer gente de todo o território nacional, que pode trazer esta quantidade de portadores de deficiência física que estão aqui, que pode trazer mulheres que vieram aqui andando 30, 40, 50 horas de ônibus para discutir não o seu problema pessoal, mas o problema de milhões de brasileiros que querem ter acesso à saúde e não têm ainda; quando você consegue fazer uma Conferência como esta e trazer essa gente, que, depois de tantos dias, continua com a cara boa, animada, sabendo que vai ter que voltar de ônibus mais não sei quantas horas, eu queria te dizer, Humberto: toda vez que você estiver apertado, que tiver dificuldade financeira, que tiver algum problema, você tem que se lembrar sempre que este povo estará do seu lado todas as vezes que você estiver fazendo a política de saúde correta.



Portanto, eu quero agradecer a cada mulher, a cada homem. Quero agradecer a vocês. Eu não posso descer para dar um abraço em cada um, porque senão eu não saio daqui.

Mas eu quero Humberto, te dar os parabéns. E dizer para vocês uma coisa, gente: trabalhem com a certeza e com a convicção que nós sabemos os compromissos que assumimos com a saúde neste país. Não tenham medo, nunca, de cobrar do governo. Não tenham nenhuma preocupação de cobrar. Muitas vezes nós precisamos ser cobrados para não esquecermos os compromissos que nós temos com a saúde neste país.

Mas, ao mesmo tempo, eu estou convencido de que nós ainda vamos ter, na saúde, a grande imagem e a grande fotografia do Brasil, no mundo preocupado com a saúde. Porque essa foi a melhor política nas prefeituras onde nós governamos, essa tem sido uma política excepcional em muitos estados da Federação.

E eu não tenho dúvida: depois de perder três eleições, depois de ganhar, a gente não pode decepcionar esses milhões e milhões de brasileiras que acreditaram que a gente ia fazer e cumprir os compromissos.

Eu quero agradecer a você, Humberto. Agradecer a todo mundo que organizou esta Conferência e, sobretudo, desejar que vocês regressem para seus estados com a convicção de que vocês têm, na Presidência, não um Presidente apenas, mas vocês têm um companheiro que foi companheiro antes de ser Presidente, é companheiro agora, como Presidente, e pretende ser companheiro depois que deixar a Presidência da República.

Muito obrigado e boa sorte para todos vocês.

/mcpro/vpm